

Política Remuneratória: Petrobrás ignora proposta da FUP e repete erros das gestões passadas

Empresa atropela processo de negociação e começa a implantar Comitês de Gestão de Desempenho à revelia do movimento sindical

Por um lado, a direção da Petrobrás defende como princípio desta gestão a transparência e a democracia na relação com o movimento sindical. Por outro, a empresa ignora solenemente a posição defendida pela FUP e sindicatos nas discussões sobre política remuneratória e começa a implantar nas unidades os Comitês de Gestão de Desempenho para distribuição dos recursos destinados a avanço de nível e promoção. Tudo feito à revelia do que foi discutido com o movimento sindical.

A FUP e os sindicatos não reconhecem esses comitês e deixaram claro sua posição na reunião do último dia 05, quando a Petrobrás apresentou esta proposta. Além de manter o GDP como

ferramenta de avaliação dos trabalhadores, os comitês propostos pela empresa são totalmente focados nas gerências. Cada comitê será constituído por até 3 gerentes da unidade, mais um gerente de RH e dois trabalhadores também indicados pela gerência (um de nível médio e outro de nível superior).

A FUP discorda tanto da forma como estão sendo formados os comitês, quanto dos critérios utilizados na avaliação dos trabalhadores. Do jeito que está, a proposta da Petrobrás não corrige as distorções apontadas pelo movimento sindical em maio, no seminário sobre política remuneratória, e, mais recentemente, na reunião do dia 05, quando a empresa retomou as discussões com a FUP.

As discussões mal recomeçaram e já foram atropeladas pela Petrobrás, que sequer levou em consideração a proposta apresentada pela Federação. A reivindicação, mais do que justa, é de que a empresa corrija as distorções nas carreiras dos trabalhadores discriminados pela gerência nas avaliações. A maioria por motivos políticos.

A FUP quer que a Petrobrás conceda um nível a cada 18 meses a todos os petroleiros que estão desde 1995 com suas carreiras congeladas. Enquanto a empresa não zerar este passivo, não haverá mudanças na política remuneratória. O que implica em mudanças profundas na política de gestão da empresa, ainda impregnada por culturas gerenciais do passado.

Recordes de produção e lucro da Petrobrás são resultado do trabalho dos petroleiros

A Petrobrás anunciou na semana passada lucro líquido de R\$ 3,827 bilhões no último trimestre, acumulando até julho lucro de R\$ 9,372 bilhões. Apesar do desempenho ter caído 31% em relação aos três primeiros meses do ano, o lucro deste semestre é o maior da história da empresa, assim como os resultados da produção nacional de petróleo e gás, que alcançou em julho cerca de 1,8 milhão de barris/dia.

Recordes de produção e lucratividade que são resultado do trabalho árduo de petroleiros cujos salários continuam defasados e arrochados. Petro-

leiros que sofrem discriminações de direitos e são ainda submetidos a condições inseguras de trabalho, multifunção, jornadas exaustivas, efetivo reduzido e terceirização.

O trabalho destes petroleiros há muito não é reconhecido pela Petrobrás como deveria ser. As perdas salariais entre 94 e 2002 estão acumuladas em 91,14%, segundo o ICV-DIEESE, enquanto a produção de óleo e gás neste mesmo período cresceu 216,52%. Distorções que não podem continuar ocorrendo na empresa que mais dá lucro e orgulho ao país.

Trabalhadores da Transpetro reúnem-se em encontro nacional

No dia 09 de setembro, a FUP realizará o primeiro encontro nacional dos trabalhadores da Transpetro. O evento será no Rio de Janeiro e terá participação de três petroleiros por sindicato. O objetivo é mapear os principais problemas que afetam estes trabalhadores, como discriminações, diferenciações de direitos e precariedade das condições de trabalho e segurança. Os petroleiros também irão definir um calendário de lutas e estratégias de negociação com a Transpetro.

FUP aguarda resposta da Petrobrás

Os petroleiros deram prazo até o dia 29 para que a direção da Petrobrás responda a pauta de reivindicações dos trabalhadores da *holding* e das subsidiárias. A pauta foi entregue ao presidente da empresa no dia 04 e detalhada à Gerência de RH nos dias 11 e 12, durante apresentação feita pela FUP e sindicatos na sede da CUT nacional.

A Federação destacou as principais cláusulas referentes a salários, van-

tagens, Petros, benefícios, condições de trabalho, SMS, planejamento e seleção de pessoal, enfatizando nossas bandeiras de luta, como o fim das discriminações e a reintegração dos demitidos nas greves de 94 e 95.

Nos dias 01 e 02/09, a direção da FUP estará reunida no Rio para analisar a resposta da Petrobrás à pauta de reivindicações dos petroleiros e decidir os próximos encaminhamentos da campanha.

EIXOS DA CAMPANHA

Igualdade de direitos
Primeirização e
recomposição de efetivo
Reintegração dos demitidos e
cancelamento das punições
Fim da remuneração variável
com recuperação salarial

Negociações já estão em andamento com empresas do setor privado

Após dois meses de negociação, os trabalhadores da Marítima fecharam acordo com a empresa, garantindo reposição integral do ICV/DIEESE (estimativa de 16,5% até agosto) e cláusulas importantes, como 5ª turma, assistência médica e odontológica, piso salarial por função, entre outras conquistas. É o primeiro acordo nacional que a FUP fecha com a empresa, que opera campos de petróleo na Bahia, Alagoas e Rio Grande do Norte. O acordo será assinado nesta quinta, na sede da Marítima em Maceió.

As demais empresas do setor pri-

vado já estão agendando reuniões de negociação com a FUP para a próxima semana: PetroReconcavo (25), Schlumberger (27) e UNAP (28).

Nesta quarta-feira (20/08), a FUP fez uma apresentação detalhada da pauta dos petroleiros às gerências de RH da SOTEP e da Perbras, que se comprometeram a responder às reivindicações nas próximas semanas.

Os trabalhadores do setor privado reivindicam reposição da inflação pelo ICV/DIEESE, piso salarial de R\$ 600,00, 10% de produtividade, 5ª turma e assistência médica e odontológica.

FUP e Petrobrás discutem mudanças no programa de Capacitação e Certificação

Na terça-feira (19/08), ocorreu a primeira reunião do grupo de trabalho integrado por representantes da FUP e da Petrobrás para discutir a Formação, Capacitação e Certificação dos trabalhadores. A empresa, que já havia se comprometido a suspender a avaliação diagnóstica, aceitou a reivindicação da FUP de que o programa não seja utilizado pelas gerências na avaliação de desempenho do trabalhador.

A etapa de avaliação foi substituída por um processo de identificação de necessidades pessoais de qualificação (a chamada IN), sem atribuição de notas ou qualquer tipo de vinculação com o GDP. A FUP agora estará analisando o material didático utilizado nos cursos de formação e requisitou à Petrobrás cópias dos contratos e convênios feitos com o SENAI e demais instituições envolvidas no programa.

Sindipetro-AM organiza encontro de terceirizados

Entre os dias 05 e 07 de setembro, o Sindipetro-AM realizará o Primeiro Encontro de Trabalhadores de Empresas Prestadoras de Serviços para a Petrobrás no Estado do Amazonas. O objetivo do evento é organizar os trabalhadores terceirizados e reforçar a luta contra as discriminações no Sistema Petrobrás e por melhores condições de trabalho, salário e segurança para todos. Maiores informações com Marieta (92) 234-5262 e 633-8909.

CUT comemora 20 anos de existência em São Bernardo do Campo

Na próxima semana, a CUT completa 20 anos de existência que serão comemorados no mesmo local onde foi fundada: o Pavilhão Vera Cruz, em São Bernardo do Campo. Será uma semana de eventos, entre os dias 25 e 29, com homenagens de parlamentares de São Paulo e de Brasília, posse da Executiva Nacional, debates, lançamentos de livros e um CD-Room, com todas as resoluções dos congressos e plenárias da Central. Confira a programação na íntegra acessando www.cut.org.br

ICEM debate setor químico e de energia em Congresso Mundial

Será na Noruega, entre os dias 24 e 30/08, o 3º Congresso Mundial da ICEM (Federação Internacional dos Trabalhadores dos Setores Químico, de Energia, Minas e Indústrias Diversas). Delegados de sindicatos, federações e confederações de todos os continentes estarão presentes, debatendo questões trabalhistas e políticas de formação e organização dos trabalhadores.